

**VEREADOR AIRTO FERRONATO (PSB) – Comunicação de Líder:**

Minha cara Presidente Mônica, Sras. Vereadoras, Srs. Vereadores, senhoras e senhores, nós vamos conversar um pouco nesses cinco minutos sobre aquele pedido de *impeachment* contra o prefeito municipal. Sinto-me no dever de falar sobre o tema, até porque quem apresentou o pedido foi o Sr. Copinaré Acosta, nosso amigo, ele é da direção do Diretório Municipal do PSB, da Executiva Municipal do PSB – partido meu e do Ver. Paulinho Motorista –, e eu,

particularmente, não me sinto, não compreendo e sei que não é uma iniciativa do partido, o PSB. Explico o porquê: nós tivemos uma reunião de direção, da Executiva Municipal, na semana passada, Ver. Paulinho Motorista – estávamos lá –, e o companheiro Copinaré Acosta nada falou sobre o assunto. Portanto, minha cara Presidente Mônica, não vinculamos o pedido do Copinaré Acosta com o PSB nem conosco – vereadores Paulinho Motorista e eu.

Eu costumo dizer o seguinte: nos tempos atuais, um prefeito eleito, Ver. Cecchim, seja lá de que partido for, necessariamente precisa ter uma base mínima de 13 vereadores, no caso de Porto Alegre, um terço mais um – doze mais um –, por quê? Porque com até menos de 12 votos o prefeito pode sofrer processo de *impeachment*, e eu tenho dito, vereador, se o prefeito não tiver 12 vereadores, um terço dos vereadores, não termina o mandato. Isso aconteceu com o prefeito do nosso partido, o meu amigo Valdair Kuhn, de Triunfo. Ele não tinha nenhum vereador na sua base, sofreu *impeachment!* Portanto é a primeira observação: está fácil demais, por qualquer coisa se pede um *impeachment*, que é um processo bastante grave. Aqui em Porto Alegre, no caso, votar favoravelmente a este processo viraria um samba descompassado sem tamanho, por quê? Porque nós temos uma CPI aprovada, terá 12 vereadores fazendo parte da comissão, Ver.<sup>a</sup> Lourdes; já imaginou se nós votássemos favoráveis a esse *impeachment*? Se votássemos favoravelmente, para constituição de uma comissão, precisaríamos de mais 12 vereadores. Portanto, dos 36 vereadores, 24 estariam debruçados no mesmo tema, o que seria algo esdrúxulo e impossível.

Então eu já me manifesto, respeitando o Copinaré: voto contra o pedido de abertura de processo de *impeachment*, primeiro porque os casos, na sua maioria, que aqui foram trazidos já estavam constando do processo anterior que foi rejeitado; e segundo, repito, e

---

acho que, de plano, já é o suficiente, temos uma CPI, como agora vamos ter uma outra comissão? Ver. Cecchim, 12 numa, mais 12 noutra, ficaríamos com 24 dos 36 vereadores envolvidos num processo só, o que se tornaria, com todo o respeito, ridículo. Aquele abraço. Obrigado.

(Texto sem revisão final.)